

vários vols. ou páginas diversas do mesmo, o índice analítico facilita a consulta.

De pg. 367 a 379 contém um vocabulário com os termos técnicos de Teologia, Moral, Direito. etc. e no final

a data da 1.ª publicação, assim como o nome e número das revistas, em que saíram a lume, na língua alemã, os diversos artigos.

É um trabalho tècnicamente e doutrinariamente modelar.— *A. dos Santos.*

FOLLIET, J., *Invitation à la joie.* Ed. du Centurion. Vol. de 164 ps. 135×180. Paris 1967.

Abundam as obras sobre o sofrimento na literatura espiritual. Há poucos ensaios sobre a alegria.

Estamos diante dum destes que responde aos problemas do nosso tempo. É um volume pequeno, mas cheio de experiências vividas: a experiência pessoal do autor, a experiência colectiva dos cristãos em busca da alegria na fé, a experiência comunitária da Igreja que se exprime em dois gritos de alegria: *Alléluia* e *Amen*.

Há trinta anos o A. tinha publicado um pequeno livro verde: «La Spiritua-

lité de la route» que foi o cântico de marcha duma geração. Hoje volta a versar o tema da alegria para mostrar os seus caminhos a todos quantos a procuram. Procura descrevê-la e vai-a apresentando nos seus diversos matizes: alegria verde, alegria branca, alegria cinzenta, alegria dourada, alegria vermelha. E depois as alegrias humildes e mesmo as do sacrifício. Não quis tomar um ar elevado e doutoral, mas dirige-se aos seus leitores como a amigos, em confidência.— *Silva Marques*

MONSENHOR JOAQUIM CARREIRA, *Fátima e o Evangelho.* Ed. Livraria Sampedro. Vol. de 210 ps. 230×150. Lisboa 1967.

Monsenhor J. Carreira, consultor eclesiástico da embaixada de Portugal junto da Santa Sé, sendo natural de Leiria, acompanhou, desde muito jovem, o caso das aparições de Fátima, ouvindo, lendo e estudando «in loco» e, assim, adquiriu aquela autoridade que o tornou um verdadeiro apóstolo da Mensagem da Virgem como estudante em Roma e mais tarde, como Reitor do Colégio Português na mesma urbe. Esta obra, além de clareza e diafanidade da sua linguagem castiça, tem a originalidade de mostrar a perfeita harmonia existente entre as palavras de Maria e o Evangelho — o que dá às revelações um carácter de maior autenticidade. Segundo o modo de entender e julgar do A., o *Segredo* serviu para excitar a curiosidade geral... e a

constância sobre-humana daquelas três crianças mostrou à evidência que estava ali, de facto, o dedo de Deus.

A 3.ª parte do segredo está reservada ao R. Pontífice.

O nosso dever é conformar a vida com os divinos ensinamentos do Evangelho, sem perder tempo a indagar morbosamente sobre aquilo que não nos diz respeito. Para divulgação e esclarecimento da Mensagem de Fátima, é dos melhores livros que há, acessível a todas as pessoas e repleto de minuciosas observações sobre a personalidade dos videntes e com a descrição de todas as aparições quer do Anjo quer da Santíssima Virgem.

Oxalá a divulgação corresponda ao seu valor intrínseco.— *A. dos Santos.*

WESTOW, Th., *Attitude Chrétienne nouvelle — témoignage dun laïc.* Ed. X. Mappus. Vol. de 148 ps. 180×120. Lyon 1965.

É um ensaio bem documentado e actual que brotou dessa corrente de pensamento devida à iniciativa de

João XXII: o ideal de que estão animados numerosos cristãos leigos, desejosos de compreender o seu verda-

deiro lugar no mundo de hoje, no tempo do Concílio. Trata duma dupla corrente que assinalou a História da Igreja: a oposição entre o espírito comunicativo dos primeiros séculos e o espírito individualista da época intermédia até ao tempo actual. O A. é dominado pela ideia duma pessoa humana e cristã, baseada na liberdade e na caridade e modelada por Cristo. Este espírito «personalista» evita os excessos do individualismo e faz-nos encontrar as riquezas do espírito comunitário na realidade do Corpo Místico de Cristo. Os vários cap. dão-nos uma ideia da obra: 1) Dos inícios comunitários até às controvérsias eucarísticas; 2) da Reforma ao séc. XX: a idade do individualismo.

Na 2.ª parte: 3) O lugar da pessoa humana na Igreja; 4) A autoridade da Igreja considerada em relação à pessoa humana e à vontade divina; 5) A vida interior. A 1.ª parte é uma rápida deambulação pela História da Igreja, incompleta, mas válida nas suas linhas gerais. Estamos na aurora du-

ma nova era, em que a pessoa humana tem de afirmar-se e viver como realmente é: nem exclusivamente comunitária nem apenas individual, sendo simultaneamente responsável, por si mesma e pela sociedade em que vive.

Na 2.ª parte examina-se o conceito e valor da pessoa humana, no aspecto filosófico e teológico. Todos os clérigos de qualquer grau devem tomar consciência de que são membros do «laós Theou» e responsáveis pelo mundo em que vivemos. O cap.º sobre a vida interior é dos mais extensos, em que se exalta a Caridade mais ampla, mais compreensiva e social. «A nossa vida consistirá em dizer... «existencialmente» como o Verbo de Deus: «Tudo está consumado (Jo. 19, 20). Estamos em caminho para a União definitiva com o Pai, em Cristo, pelo Espírito Santo» (p. 147). É obra de alto nível em que se vislumbra a actividade cristã através dum prisma novo, indispensável ao tempo corrente. — A. dos Santos.

COLIN, Louis, *A vida interior*, Ed. Aster. Vol. de 424 ps. 120×175. Lisboa 1967.

Já conhecíamos *A Vida interior* de Louis Colin, pois foi publicada na colecção Biblioteca do Pensamento Católico da mesma Editorial.

Rejubilamos com a reaparição deste livro que rapidamente se havia esgotado, a quando do seu primeiro aparecimento em língua portuguesa.

É o seguinte o plano da obra: Panorama geral; elementos da vida interior; recolhimento do espírito; na presença de Deus; espírito de oração; do visível ao Invisível; vida Eucarística; com a Trindade; recolhimento da vontade; recolhimento do coração; riquezas da vida interior.

O problema de hoje não está em saber se os leigos podem ser santos, mas em *como* o hão-de ser. (Cfr. H. de Azevedo, no último número da Teológica). Depois que o Vaticano II veio lembrar a todos os cristãos a sua vocação à santidade, Editorial Aster presta-lhes uma ajuda substancial, colocando-lhes nas mãos esta magnífica obra de L. Colin.

É um livro para ler devagar, com inteligência, sabendo adaptar os princípios expostos à vida secular e à vida religiosa, dois caminhos que têm a mesma origem — o Baptismo — e o mesmo ponto de chegada — a felicidade eterna.

Gostámos de encontrar logo na apresentação do Panorama geral da obra uma visão perfeita da unidade de vida. É que, na verdade, torna-se necessário acabar com uma duplicidade em que vivem ainda hoje muitos cristãos: a vida adentro das paredes da Igreja e a vida real.

Mais adiante, o autor vai chamar a atenção para as ilusões que podem inutilizar o esforço de uma alma em busca de Deus: «A ilusão de pretender ter uma vida fervorosa e fecunda à margem de toda a vida interior. A ilusão de julgar a vida de oração incompatível com o apostolado moderno. A ilusão de considerar a vida contemplativa um privilégio exclusivo de conventos e mosteiros. A ilusão de